

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

TOXICÔMANO E UMA HISTÓRIA QUE PRECISA SER (RE)CONTADA: UM DISCURSO DE (DES)ORDEM

CORDEIRO, Thiago Queiroz Ferreira (autor/es)
MARCOS, Cristiane Barros (orientadora)
thiago.cordeiroagu@gmail.com

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Tratamento e Prevenção Psicológica

Palavras-chave: psicologia, toxicômano, psicanálise.

1 INTRODUÇÃO

É sabido que o uso de substâncias psicodélicas e psicotrópicas atravessam a história da humanidade, evoluíram e persistiram diante das variadas transformações do mundo ao longo dos anos. Em várias culturas, substâncias com potencial entorpecente contribuem com a montagem histórica da sociedade. Assim, o trabalho proposto, visa desenvolver uma aprendizagem prática, onde os conteúdos teóricos poderão ser unidos à realidade do exercício da clínica. Os atendimentos foram realizados em um espaço de âmbito institucional de saúde pública com toxicômanos que acabou por permitir um maior conhecimento sobre as particularidades provenientes nas consultas inseridas dentro de uma instituição.

Este trabalho pretende construir um diálogo entre saberes para que seja possível aperfeiçoar o método de estudo clínico, tendo em vista a constante evolução da Psicologia Clínica e da teoria Psicanalítica. Dessa forma, para o aprimoramento dos tratamentos e para criação de métodos/projetos fortalecidos de prevenção da drogadição é indispensável desenvolver projetos eficientes e eficazes que possam traduzir com segurança os diversos componentes que levam o sujeito a se tornar “vítima” de um problema social tão grave e incapacitante.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A escuta clínica se demonstra na forma de um querer compreender os fenômenos da *psique* que emergem para o cotidiano do sujeito, assim, para a psicanálise o sujeito é um ser histórico e através de sua escuta é possível alcançar sua historicidade, indo além do conteúdo consciente, “tocando” na substância do próprio inconsciente do sujeito.

Mezan (2005) explica que Freud percebe que a psicanálise segue mais que uma cura, na medida em que o processo analítico almeja e consagra uma experiência de si. O psicanalista deve atuar como um artesão, onde seu trabalho é lento e cuidadoso, uma vez que o processo analítico é modelado perante a fala do paciente, e para cada analisante o seu tempo também é único.

Nesse sentido, o toxicômano como um ser histórico, traz nos encontros da clínica a sua família para a análise através de seu discurso, é o mito familiar se construindo. A linguagem toma um contexto estruturante para o sujeito, onde o indivíduo passa a demonstrar no seu corpo uma simbolicidade relacional ativa, ou seja, exibir no corpo através de signos, conhecidos como sintoma, sua própria história relacional (Gérard Guillerault, 2001 apud Dolto, 2006, p. XIII). Portanto,

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

através da escuta analítica, e assim, da escuta da história do paciente, permite-se que o drogadito fale, e assim, que quebre a cadeia dos seus sintomas e ressignifique sua própria história.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Este projeto apresenta um estudo de proposta qualitativa, construindo uma ponte de diálogo entre a teoria e prática clínica através de estudos de casos. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da FURG e foi desenvolvido a partir dos atendimentos de 5 casos clínicos realizados no **Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos (CENPRE)**.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O projeto possibilitou o desenvolvimento de uma aprendizagem prática, onde os conteúdos teóricos da teoria psicanalítica foram unidos à realidade do exercício prático. A partir dos atendimentos clínicos foi possível aprofundar na psicodinâmica do sujeito e verificar as especificidades do sujeito histórico e linguageiro. Portanto, com este estudo clínico demonstrou-se a necessidade de se habilitar novas ações e diálogos entre os saberes para uma constante evolução do tratamento da drogadição, e assim, seja possível a criação de novas políticas públicas de prevenção, tratamento e de combate às drogas mais eficientes e eficazes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O saudável e o vício sempre estiverem separados por uma linha tênue. Aquele fenômeno estende-se ao risco, pois a droga pode remediar um mal, bem como, pode castigar o usuário no vício pelo alívio imediato de uma dor (des)conhecida. A sensação de prazer no êxtase de estar intoxicado e amortecido ameaça e subordina dependentes que compõem uma sociedade doente-dependente que já não pode existir sem suas cápsulas.

A psicanálise constrói um pensamento reflexivo sobre as diversas nuances do espectro social humano, se mostrando um pensamento teórico fundamental para compreensão do sujeito particular e social. Uma vez que o fenômeno do uso de álcool, drogas e estimulantes é cada vez mais preocupante e crescente tanto nos grandes centros urbanos quanto nas pequenas cidades do interior, urge a necessidade de maiores discussões sobre os aspectos sociais e individuais que constroem a personalidade do sujeito e desenvolvendo uma visão de mundo no qual seja possível amparar o sujeito com suas diferenças e desejos. Dessa forma, para o aprimoramento dos tratamentos e para criação de métodos/projetos fortalecidos de prevenção da drogadição é indispensável desenvolver projetos eficientes e eficazes que possam traduzir com segurança os diversos componentes que levam o sujeito a se tornar “vítima” de um problema social tão grave e incapacitante.

REFERÊNCIAS

DOLTO, F. **Tudo é linguagem**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2006.

MEZAN, R. **Freud: a trama dos conceitos**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.